



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE SUPORTE EDUCACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
CENTRO EDUCACIONAL VALE DO AMANHECER
E-mail: escolacedvaledoamanhecer@gmail.com FONE: 3901-8007

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

PLANALTINA-DF - 2020

SUMÁRIO

1 - Origem Histórica, Natureza e Contexto da Instituição.....	4
1.1 Identificação.....	4
2 - Fundamentos Norteadores da Prática Educativa	6
3 - Missão e Objetivos Institucionais.....	7
3.1 Missão	7
3.2 Objetivos	7
3.3 Metas.....	9
4 - Organização Pedagógica da Educação e do Ensino Oferecidos	10
4.1 – Plano de ação da sala de Recursos Generalista....	12
4.2 – Plano de ação da sala de Orientação Educacional	
4.1 - Semana Pedagógica.....	10
5 - Organização Curricular.....	11
6 - Processos de Avaliação da Aprendizagem e de sua Execução.....	13
6.1 - Ensino Fundamental e Médio	13
6.2 – Avaliação Formativa.....	15
6.3 - Recuperação Contínua	16
6.4 -Publicidade dos Instrumentos de Avaliação	17
7 – Projetos desenvolvidos no âmbito desta unidade escolar.....	19

1 - Origem Histórica, Natureza e Contexto da Instituição

Identificação

Nome: Centro Educacional Vale do Amanhecer

Endereço: Área Especial N° 03 lote 01 Vale do Amanhecer – Planaltina – DF

Telefone: (61) 3901-8007

Endereço Eletrônico: escolacedvaledoamanhecer@gmail.com

Localização: Vale do Amanhecer – Planaltina – DF

Coordenação Regional de Ensino: Planaltina

Data de criação: 11 de abril de 2005

Turno de funcionamento: Matutino, Vespertino e Noturno.

Nível de ensino ofertado: 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental, Ensino Médio e 1º, 2º e 3º segmento do EJA.

O Centro Educacional Vale do Amanhecer está localizado na Área Especial N.º 03 Lote 01, Vale do Amanhecer – Planaltina – DF. As atividades na unidade de ensino tiveram início em janeiro de 2005 quando sua criação foi aprovada através da Portaria n.º 09 de 11 de abril de 2005, então com a denominação de Centro de Ensino Fundamental Vale do Amanhecer, sendo que em 2009 por meio da Portaria n.º 147 de 23 de abril foi transformado em Centro Educacional.

Hoje, doze anos após sua criação, o CED Vale do Amanhecer atende cerca de 1.300 alunos. Possuímos uma boa estrutura e espaço físico:

- 1 pátio coberto, 1 sala de coordenação para professores;
- 1 sala de professores;
- 1 copa para professores;
- 1 sala para escola integral;
- 1 sala de múltiplo uso;
- 1 sala de almoxarifado;
- 1 sala de reprografia;
- 1 sala de secretaria;
- 1 cozinha com 2 depósitos de gêneros;
- 1 sala de leitura, 1 laboratório de informática;
- 1 sala para servidores;
- 1 sala de depósito
- 1 sala de laboratório de ciências;
- 16 salas de aula;
- 1 sala de coordenação;
- 1 sala de recursos; e
- 1 quadra externa.

No entanto, demandas como a cobertura da quadra de esporte, refeitório para os alunos e um espaço exclusivo para atendimento da educação integral fazem parte de nossos anseios.

Atualmente a escola é dirigida pela diretora Marlene de Souza Beserra, vice-diretor: José Neto Almeida Santos e dois supervisores sendo: Raimundo Pereira Amorim e o outro a definir e um chefe de secretaria: Humberto Rosa da Silva.

A equipe conta ainda com três coordenadores sendo dois no diurno e um a definir no noturno, cinquenta e dois professores, um orientador educacional, um servidor na secretaria (carência aberta), seis merendeiros, quatro vigias e doze auxiliares de conservação e limpeza.

A Instituição, como figura simbólica da presença do Estado na comunidade, interage positivamente com a comunidade escolar e com a comunidade em geral, buscando resolver problemas pertinentes ao convívio escolar e quando necessário encaminhando demandas não possíveis de solucionar aos órgãos competentes para tais fins.

2. Fundamentos Norteadores da Prática Educativa

O Projeto Político Pedagógico do Centro Educacional Vale do Amanhecer rege-se pelos princípios elencados em nossa Constituição, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Orgânica do Distrito Federal, Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e a Lei nº 4751 de Gestão Democrática. Nosso PPP é fruto do debate com toda a comunidade escolar, buscando se adequar à nova realidade social, cada dia mais dinâmica e competitiva.

Acreditamos que a escola é muito mais que um mero ambiente de repasse de conhecimento inerte às demandas sociais, buscamos, portanto, a construção de uma Instituição dinâmica, receptiva e principalmente alinhada à linguagem e anseios do público que atendemos não só transmitindo conceitos e fundamentos teóricos, mas oportunizando a prática de tais elementos no cotidiano.

Estamos convictos de que os conhecimentos científicos necessitam ser reconstruídos em suas várias determinações. Do ponto de vista da psicologia do desenvolvimento, é certo que nós, seres humanos, estamos constantemente em desenvolvimento, sujeitos ativos em um ambiente culturalmente organizado e socialmente regulados por meio de interações estabelecidas. O desenvolvimento do educando deve ser compreendido como um processo contínuo, multidimensional e dinâmico. O aluno reconstrói o conhecimento existente tornando a aprendizagem significativa.

Para que o corpo docente interaja com a realidade dos alunos, trabalhar com conceitos de modo a dar visibilidade às competências, às habilidades e aos conteúdos a serem priorizados no currículo escolar, no propósito de assumir o compromisso com a formação de sujeitos críticos e reflexivos, a direção reuniu-se com todos os segmentos da comunidade escolar por meio do debate direto, para a construção da proposta pedagógica, com o objetivo de nortear o trabalho pedagógico de acordo com as orientações curriculares e diretrizes pedagógicas da SEEDF.

Entendemos que oportunizar aos alunos o acesso aos recursos pedagógicos, administrativos e funcionais é colocá-lo no centro de todo processo de ensino aprendizagem flexível e adaptado aos mais diversos contextos educacionais.

3. Missão e Objetivos Institucionais

Missão

Oportunizar os segmentos da escola (gestores, professores, assistentes de educação, pais, alunos e conselho escolar) para a prática educativa, objetivando um ensino de qualidade, de maneira a atender as necessidades e especificidades da comunidade, no que diz respeito à compreensão da vida social nas suas diferentes dimensões. Priorizando o desenvolvimento do conhecimento do aluno, a participação coletiva dos sujeitos, no sentido de estabelecer uma prática pedagógica centrada em uma cultura de paz e promoção da cidadania.

Objetivos

- Instrumentalizar a coordenação pedagógica como espaço de formação continuada do corpo docente a fim de obtermos resultados contundentes com a proposta pedagógica.
 - Estudar, discutir, refletir as orientações curriculares, diretrizes pedagógicas e avaliação, como meio de melhorar a qualidade do ensino.
 - Realizar um trabalho voltado a resgatar no educador a vontade e o compromisso de repensar e incluir, em sua vida, o ato de planejar, ao mesmo tempo em que se discute o papel da escola e as necessidades de mudanças.
 - Criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas habilidades e competências e aprendam os conteúdos necessários para a vida.
 - Incentivar a participação da comunidade na escola, festas escolares, com o objetivo de melhor integrá-la e promover a conscientização de que a participação da comunidade é benéfica para o rendimento dos alunos.
 - Envolver e interagir a comunidade no ambiente escolar, com vistas a uma participação ativa.
 - Organizar no coletivo e junto ao Conselho Escolar, o plano de aplicação dos recursos financeiros de forma transparente e eficaz na utilização das verbas – PDAF e PDDE.
 - Diminuir o índice geral de reprovação e evasão
 - Reunir o Conselho Escolar de Promoção da Cidadania e Cultura da Paz periodicamente, para que o mesmo seja parceiro nas decisões da comunidade escolar.
 - Realizar, bimestralmente, reuniões pedagógicas.
 - Promover campanhas de preservação e conservação do meio ambiente e do patrimônio da escola, envolvendo toda a comunidade escolar.
 - Divulgar os eventos culturais, sociais e ambientais para toda a comunidade escolar.
 - Promover estudo e avaliação com todos os segmentos da escola nas coordenações coletivas e reuniões com pais acerca da Proposta Pedagógica.
 - Criar situações de aprendizagem, que permitam ao aluno desenvolver as capacidades cognitivas, afetivas, psicomotoras, dando a sua melhor contribuição para o desenvolvimento de competências na prática social e produtiva.
 - Promover a adequação curricular para todos os alunos que dela necessitarem.
 - Elaborar projetos pedagógicos, envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar e aplicá-los junto aos discentes.

- Conscientizar o corpo docente e discente sobre a importância da melhoria constante do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica).
- Melhorar a qualidade de ensino, motivando e efetivando a permanência do aluno na escola, evitando a evasão.
- Proporcionar aos docentes o envolvimento com as metas e objetivos da escola.
- Adaptação do currículo da EJA ao aluno do período noturno.
- Elevação dos índices nas avaliações institucionais.
- Conscientizar os docentes da importância do trabalho em equipe para obtenção de um funcionamento integral da escola.
- Manter contato direto com a comunidade, construindo um relacionamento harmonioso de forma que os pais percebam a importância de sua participação para a concretização de uma escola de qualidade.
- Reunir-se bimestralmente com os alunos para discutir a prática pedagógica;
- Gerar discussões quinzenalmente, com temas relacionados à prática pedagógica para aprimoramento da qualidade de ensino.
- Aumento da promoção satisfatória nos níveis da Educação Básica, oferecidos nesta Unidade de Ensino ao final do ano letivo.
- Garantir o acesso e a permanência dos alunos com necessidades especiais no ensino regular.
- Propor iniciativas culturais na escola.
- Direcionar o trabalho do coordenador pedagógico a cada segmento no intuito de desenvolver melhor as atividades junto ao corpo docente e discente, dando maior suporte na realização da proposta pedagógica.
- Oferecer a atividade extraclasse aos alunos do 6º ano para participarem da escola integral.
- Proporcionar o amadurecimento acadêmico aos alunos do Ensino Médio na busca de um currículo integrador entre teoria e prática.

Metas

- Elevar em 50% o quantitativo de alunos com média superior a 5.0 pontos com relação ao bimestre anterior em análise.
- Elevar anualmente em 20% o índice de desempenho individual da instituição educacional referendado pela média do índice da instituição educacional, de acordo com a média do índice de Desenvolvimento da Educação Básica 2011.
- Aumentar anualmente em 50% a aprovação dos alunos concluintes em vestibulares de instituições públicas com relação ao ano letivo anterior.

4. Organização Pedagógica da Educação e do Ensino Oferecidos

O *CED Vale do Amanhecer* assume o compromisso de ser mediador do conhecimento, interagindo com o corpo discente no intuito do exercício pleno da cidadania, preocupado com a melhoria e qualidade do ensino, na busca de formar sujeitos comprometidos, críticos, reflexivos mediante a apropriação de conhecimentos que possam ser capazes de construir uma sociedade democrática e inclusiva.

Atualmente oferecemos sete turmas de 6º ano, três turmas de 7º ano, três turmas de 8º ano, quatro turmas de 9º ano, três turmas de correção de fluxo distorção idade/série, quatro turmas 1º ano (EM), duas turmas do 2º ano (EM), duas turmas de 3º ano (EM), nos turnos matutino e vespertino. No turno noturno, oferecemos nove turmas de EJA, sendo duas de primeiro segmento, quatro de segundo segmento e três de terceiro segmento.

Semana Pedagógica

Tendo em vista a importância do planejamento pedagógico e administrativo e buscando a construção de uma identidade escolar baseada na coesão e na coerência entre educando e educador, a Semana Pedagógica assume papel de destaque em nossa instituição, pois constitui o momento ideal para o debate de ideias e estratégias que irão balizar nossas ações ao longo do ano letivo.

Por sermos uma escola relativamente nova e não possuímos um satisfatório quadro de funcionários efetivos (servidores e professores), sofremos com a rotatividade de profissionais e com a descontinuidade de projetos. Para amenizarmos tal situação, adotamos a “Cartilha Pedagógica e Administrativa” como instrumento sintético de consulta, que juntamente com este Projeto Político Pedagógico, passa a ser de conhecimento obrigatório a toda a comunidade escolar, em especial ao corpo docente, já que este terá a sua disposição, de forma individualizada, as versões impressas e de tais documentos.

A Semana Pedagógica não visa (e não poderia) a exaurir a complexidade de temas surgidos ao longo de todo o ano letivo, mas busca iniciar o diálogo para um caminho menos conflituoso, tendo como frutos os documentos apresentados ou modificados durante tal debate.

4.1 - PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS GENERALISTA

Professora: Karine Spindola Chaves

OBJETIVO GERAL: Aqui, apontar de maneira sucinta e objetiva, as principais ações pedagógicas a serem desenvolvidas em 2020 no âmbito da UE.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	CULMINÂNCIA/ AVALIAÇÃO
Viabilizar o Atendimento Educacional Especializado aos estudantes com NEE tendo em vista as diferenças do perfil e comportamento, buscando discutir, direcionar e ofertar o melhor atendimento no âmbito escolar.	<ul style="list-style-type: none">- Fazer levantamento via acesso à relação dos estudantes com NEE e seus laudos/relatórios médicos;- Análise dos Laudos e Relatórios Médicos que comprovem o diagnóstico do estudante com NEE para viabilizar e garantir o melhor atendimento educacional especializado;- Contatar as escolas de origem dos estudantes com NEE novatos para aquisição dos documentos referentes aos seus dossiês;- Apresentação aos estudantes, pais/responsáveis e entrevista para preenchimento de	Profª Karine Spindola	Fevereiro e Março	Contínua e processual, observando-se a garantia do AEE/Adequação Curricular aos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais.

	<p>anamnese;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de Reuniões Pedagógicas para apresentação da relação dos estudantes com NEE, bem como feedback do trabalho desenvolvido em 2019 com vistas a 2020; - Elaboração e execução do Plano AEE; - Construção do Cronograma de Atendimento; - AEE individual/dupla; - Preparação para a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com necessidades educacionais especiais; - Realização da Semana da Inclusão com diversas parcerias e envolvimento da equipe docente – 9 a 13/03. 			
<p>Atender as demandas e anseios dos professores da sala de aula regular oferecendo suporte pedagógico para que os mesmos desenvolvam um trabalho de</p>	<ul style="list-style-type: none"> - AEE individual/dupla; - Atendimentos aos Pais/Responsáveis; - Reuniões bimestrais formativas e informativas/sempre que julgar necessário com palestras, trocas de experiências, orientações à equipe 	<p>Profª Karine Spindola</p>	<p>Abril, Maio, Junho e Julho</p>	<p>Contínua e processual, observando se ampliou o conhecimento dos profissionais garantindo o melhor atendimento dos estudantes com NEE.</p>

<p>qualidade.</p>	<p>docente sobre as Avaliações Bimestrais Adaptadas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Intervenções sensibilizadoras nas salas de aula comum sobre “respeito às diferenças”; - Construção Coletiva das Adequações Curriculares – 1º Semestre ; - Estudo dos documentos norteadores da Educação Especial e das Deficiências e Transtornos; - Aplicação das Avaliações Adaptadas; - Participação no Conselho de Classe Bimestral; - Participação nas coletivas realizadas pela CREPlan. 			
<p>- Acompanhamento dos Estudantes com NEE em projetos escolares desenvolvidos na UE, bem como suporte pedagógico à equipe docente</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Construção das rotinas de AVDs com os estudantes fortalecendo a autonomia e responsabilidade; - Elaboração de Relatórios Pedagógicos para fins de encaminhamentos médicos e diversos atendimentos multidisciplinares; - AEE individual/ dupla; - Atendimentos aos 	<p>Profª Karine Spindola</p>	<p>Agosto, Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro.</p>	<p>Continua e processual, observando-se a garantia do AEE e a oferta de oportunidades educacionais favorecedoras da formação pessoal dos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais.</p>

	<p>Pais/Responsáveis;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reuniões Pedagógicas formativas e informativas; - Construção Coletiva das Adequações Curriculares – 1º Semestre ; - Aplicação das Avaliações Adaptadas; - Participação no Conselho de Classe Bimestral; - Participação nas coletivas realizadas pela CREPlan; - Homenagem coletiva dos estudantes com NEE aos professores regentes em celebração ao Dia do Professor – 15/10; - Visita ao cinema como experiência inclusiva e de comemoração ao Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência (Lei nº 11.133/2005) – 21/09; - Confraternização de encerramento do ano letivo com os estudantes. 			
--	---	--	--	--

Descrição : **UE** (Unidade Escolar), **SRG** (Sala de Recursos Generalista), **CREPlan** (Coordenação Regional de Planaltina), **NEE** (Necessidades Educacionais Especiais); **AVDs** (Atividades de Vida Diária).

4.2 – Plano de Ação 2020 - Serviço de Orientação Educacional (SOE)

CRE: PLANALTINA DF

Unidade Escolar: CENTRO DE ENSINO EDUCACIONAL VALE DO AMANHECER

Telefone: 3901-8007

Orientador (a) Educacional: JULIANE RODRIGUES DA COSTA

Matrícula: 239.827-3

E-mail: jullyane21@hotmail.com

Celular: 61 99604-9161

Turno(s) de atendimento: MATUTINO E VESPERTINO

EIXOS DE ATUAÇÃO	PDE/META (Lei 5.499, de 14/07/2015)	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
3. Ação junto aos docentes	<p>Meta 7 Estratégia 7.16 – Estabelecer ações efetivas, especificamente voltadas à promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional.</p> <p>Estratégia 7.17 – Promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e a capacitação de professores, bibliotecários e agentes da comunidade para atuar como mediadores da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes</p>	<p>Integrar ações às do professor, como colaboração no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do educando.</p> <p>Auxiliá-lo nas demandas com os alunos e família.</p> <p>Dar suporte às necessidades de formação continuada.</p>	<ul style="list-style-type: none">•Atendimento individualizado.• Desenvolvimento de ações técnico – pedagógicas, reflexões, esclarecimentos, produção de material, palestras, oficinas e/ou dinâmicas e estudos sobre temas definidos pelo grupo.•Desenvolvimento de ação conjunta com a Sala de Recurso, com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e com outras parcerias.• Apresentação e esclarecimento ao corpo docente sobre o procedimento de encaminhamento de estudantes à Orientação Educacional e dos instrumentos formulados para esse fim.• Procedimento de devolutiva aos atendimentos/enca mi-nhamentos dos estudantes aos professores, à direção, à coordenação e aos familiares e ou	<p>Pedagogo Orientador Educacional</p>	<p>1º bimestre</p> <p>2º bimestre</p> <p>3º bimestre</p> <p>4º bimestre</p>	<p>A avaliação ocorrerá mediante observação e registros das reuniões pedagógicas e demais atividades.</p>

	<p>etapas do desenvolvimento e da aprendizagem.</p> <p>Meta 3 Estratégia 3.4 – Promover a formação continuada dos profissionais da educação, bem como sua valorização e fortalecimento profissional.</p>		<p>responsáveis.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoio, orientação e acompanhamento sobre: sexualidade, segurança, cidadania, religião, inclusão social, clima organizacional, ética. 			
<p>4. Ação junto aos discentes</p>	<p>Meta 7 Estratégia 7.14 – Promover, por meio de ações Inter setoriais dos órgãos competentes, a articulação dos programas da área da educação, de âmbito local e nacional, com os de outras áreas, como saúde, trabalho e emprego, assistência social, esporte e cultura, possibilitando a criação de rede de apoio integral às famílias, como condição para a melhoria da qualidade educacional.</p> <p>Estratégia 7.15 – Universalizar, mediante articulação entre os órgãos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo. • Subsidiar a organização eficiente do trabalho escolar e a rotina de estudo. • Acompanhar, individual ou coletivamente ao estudantes, dinamizando temas que atendam às suas necessidades. • Contribuir no desenvolvimento da capacidade crítica, reflexiva e participação estudantil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento nas situações de busca espontânea. • Utilização de metodologia diversificada de acompanhamento tais como: mediação, diálogo problematizador, observação participante, entrevistas, histórias de vida, questionários, anamnese, estudo de caso, dentre outros. • Construção individual ou coletiva de uma rotina de estudos junto aos estudantes. • Realização de intervenções coletivas, individuais e ou pequenos grupos, utilizando textos reflexivos, 	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagogo-Orientador Educacional 		<ul style="list-style-type: none"> • Acontecer de forma contínua e processual, analisando alterações e mudanças ao longo do processo e através da devolutiva e/ou término de cada caso ou evento.

	<p>responsáveis pelas áreas da saúde e da educação, o atendimento aos estudantes da rede escolar pública de educação básica, por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.</p> <p>Estratégia 7.16 – Estabelecer ações efetivas, especificamente voltadas a promoção, prevenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir com a promoção, garantia e defesa dos direitos da criança e do adolescente. • Proporcionar ao estudante informações e reflexões a respeito do mundo do trabalho. 	<p>vivências, dinâmicas de grupo, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promoção de palestras, encontros temáticos, oficinas, etc. (tais como convivência, direitos humanos, sexualidade, bullying, drogas, etc.). • Elaboração, proposição e devolução de ações e projetos coletivamente e de acordo com o PPP da escola que favoreçam a aprendizagem e a mediação de conflitos em diversas temáticas como os projetos Hábitos de estudo, Bullying, Direitos Humanos e Cidadania e Amizade e fraternidade. • Solicitação de palestras com representantes das Redes Sociais de apoio. • Participação em atividades de reflexão de luta da pessoa com deficiência, Educação para a Vida, Consciência Negra, entre outras. • Articulação com o Conselho Tutelar. • Solicitação à 			
--	--	--	--	--	--	--

			<p>Direção de notificação em casos de suspeita à violação de direitos (abuso, exploração, negligência, violência sexual e maus tratos).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao estudante informações e reflexão a respeito do mundo do trabalho. • Auxiliá-los em seu processo de escolha profissional. • Palestras com profissionais; levantar entre os alunos quais áreas de maior interesse e realizar palestras com profissionais que atuam nessas áreas para apresentá-lhes a realidade do mercado de trabalho e profissão. 			
5. Ação junto à família	<p>Meta 2 Estratégias 2.2 – Implementar políticas públicas para a correção da distorção idade-série nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e ampliar o atendimento a todos os estudantes em defasagem idade-série nos projetos e programas de correção de fluxo escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Participar ativamente do processo de integração família/escola/comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo. • Contribuir na construção e no fortalecimento da parceria família-escola. • Orientar família sobre o Sistema de Garantia de 	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento individualizado. • Planejamento e desenvolvimento de encontros, ações ou projetos individuais e coletivos com as famílias que orientem quanto aos desafios da vida escolar dos estudantes, bem como sobre cultura escolar e hábitos de estudo. • Palestras informativas 	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagogo-Orientador Educacional • Supervisão • Coordenadores 	<p>1º bimestre 2º bimestre 3º bimestre 4º bimestre</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação ocorrerá a cada bimestre por meio de um instrumento adequado nas reuniões de pais.

	<p>Estratégias 2.3 – Adotar, após amplo debate com a comunidade escolar, até o terceiro ano de vigência deste Plano, modelo de organização escolar em ciclo, em substituição ao regime seriado, de modo a enfrentar os índices de reprovação e os percursos diferenciados de escolarização.</p> <p>Estratégia 2.6 – Fomentar atuação dos Centros de Iniciação Desportiva – CIDs, por região administrativa, direcionada aos anos iniciais do ensino fundamental.</p> <p>Meta 3 Estratégia 3.1 –</p> <p>Institucionalizar política de reformulação e fomento do ensino médio junto a programas federais capaz de organizar a dinâmica escolar por meio de currículos que dialoguem com as dimensões da teoria e da prática e abordem de maneira interdisciplinar conteúdos</p>	<p>Direitos da Criança e do Adolescente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Informar as famílias ou responsáveis sobre os serviços de apoio social. • Identificar e trabalhar junto à família as causas que interferem no avanço dos processos de ensino e de aprendizagem do estudante. 	<p>em parceria com Assistentes Sociais, Conselheiros Tutelares, Promotoria da Infância e da Juventude.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acompanha mento e encaminhament o para setores internos ou externos necessários para o pleno desenvolviment o do aluno; • Desenvolvi mento de atividades que favoreçam o conhecimento dos serviços sociais de apoio existentes. • Utilização de metodologia diversificada de acompanhamen to tais como: mediação, diálogo problematizado r, observação participante, entrevistas, histórias de vida, questionários, anamnese, estudo de caso, dentre outros. 			
--	--	--	---	--	--	--

	ligados à ciência, ao trabalho, às linguagens, à tecnologia, às artes e à cultura corporal (esporte, dança, lutas, entre outras formas de expressão corporal).					
6. Ações em rede	<p>Meta 4 Estratégia 4.2 – Assegurar a universalização do acesso das pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, independente da idade, nas escolas regulares ou nas unidades especializadas.</p> <p>Estratégia 4.3 – Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.</p> <p>Estratégia 4.18 – Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Integrar ações do/a Orientador/a Educacional com outros profissionais da instituição educacional e instituições especializadas. • Coordenar ações e projetos com os parceiros da Rede de Proteção Social. • Coordenar ações e projetos com a família. 	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação com o conselho tutelar. • Articulação de parceria com a Polícia Militar, Bombeiro Militar e outros serviços locais. • Articulação de parceria com grupos de teatro, dança, artes marciais, etc. • Parceria com o Serviço Social Local. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagogo -Orientador Educacional • Gestão 	<p>1º bimestre</p> <p>2º bimestre</p> <p>3º bimestre</p> <p>4º bimestre</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Será feita a pesquisa de campo entre as instituições envolvidas para uma avaliação do trabalho desenvolvido.

	para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude.					
--	---	--	--	--	--	--

Planaltina, 28 de fevereiro de 2020.

Marlene de Sousa Beserra
Gestora

Juliane Rodrigues da Costa
Assinatura com carimbo
Orientadora educacional SEDF Mat: 239.827-3

5. Organização Curricular

Esta Proposta Pedagógica, construída a partir da participação de todos os segmentos da escola, visa não só a permanência do aluno na instituição, mas a qualidade do ensino, buscando com que o aluno conclua seus estudos no período correto.

Esta instituição concretiza a Lei nº 11 de 10 de março de 2008, na inclusão dos conteúdos referentes à História e à Cultura Afro-Brasileira e Indígena, ministradas no contexto de todo currículo, especialmente nas áreas de Arte, Literatura e História Brasileira.

Na parte diversificada, será ofertado, Ensino Religioso, facultativo para o aluno, oportunizando ao discente uma adequação curricular construída de forma coletiva e projetos diversificados com o intuito de enriquecer a atividade pedagógica e vivencial dos mesmos. Aos alunos não optantes pela disciplina de Ensino Religioso, será ofertado, de modo complementar, o componente curricular Língua Estrangeira Moderna – Espanhol alinhando a vivência pedagógica às exigências de uma sociedade global.

A grade horária ficará composta nas modalidades de ensino da seguinte maneira:

ENSINO FUNDAMENTAL ORGANIZADO EM CICLOS

**COMPONENTE
CURRICULAR**

**OPTANTE POR ENSINO
RELIGIOSO CARGA
HORÁRIA ANUAL**

**NÃO OPTANTE POR
ENSINO RELIGIOSO
CARGA HORÁRIA**

ANUAL

LÍNGUA PORTUGUESA	200	200
MATEMÁTICA	200	200
GEOGRAFIA	120	120
HISTÓRIA	120	120
CIÊNCIAS DA NATUREZA	160	160
ARTE	80	80
EDUCAÇÃO FÍSICA	120	120
LEM INGLÊS	80	80
ENSINO RELIGIOSO	40	-----
PD 1	40	40
PD 2	40	40
LEM ESPANHOL	-----	40

ENSINO MÉDIO ORGANIZADO EM SEMESTRALIDADE

COMPONENTE CURRICULAR	BLOCO 01 (AULAS SEMANAIS)	BLOCO 02 (AULAS SEMANAIS)
LÍNGUA PORTUGUESA	04	04
MATEMÁTICA	03	03
GEOGRAFIA	04	
HISTÓRIA	04	
FILOSOFIA	04	
ARTE	04	
EDUCAÇÃO FÍSICA	02	02
LEM INGLÊS	04	
ENSINO RELIGIOSO	01	01
LEM ESPANHOL	02	
SOCIOLOGIA	04	
QUÍMICA	04	
FÍSICA	04	
BIOLOGIA	04	
PD 1	02	

ENSINO FUNDAMENTAL: Seguindo as orientações pedagógicas, o ensino fundamental destina-se à formação da criança e do adolescente, objetivando o desenvolvimento de suas potencialidades como elementos de autorrealização e exercício consciente da cidadania plena.

ENSINO MÉDIO: segundo as diretrizes pedagógicas, o ensino médio visa ampliar o conjunto de competências e habilidades adquiridas pelos alunos ao longo dos quatro/cinco primeiros anos de escolarização, no sentido de aprofundar conhecimentos relevantes e introduzir novos componentes curriculares que contribuam para a Formação Integral.

EJA: Voltada para os que não tiveram ou não concluíram a escolarização na idade apropriada, a EJA tem como referenciais a busca pela erradicação do analfabetismo funcional e a melhoria dos indicadores sociais desta comunidade.

6 - Processos de Avaliação da Aprendizagem e de sua execução

Essa proposta pedagógica, concomitante com as diretrizes de avaliação elaboradas pela SEDF, percebe o aluno nos seus aspectos cognitivo, afetivo e psicossocial, desenvolvendo habilidades de pensar criticamente, considerando a aquisição de aprendizagens nos diversos campos do saber.

Ensino Fundamental

No Ensino Fundamental, a avaliação é um processo contínuo, abrangendo os aspectos formativos e culturais. As avaliações são realizadas de forma descritiva e diagnóstica e aplicadas por meio de atividades variadas tais como provas, testes, trabalhos individuais ou em grupos, seminários e etc.

O ano letivo é dividido em quatro bimestres, conforme o calendário escolar, e a pontuação é distribuída da seguinte forma:

- 10 pontos por bimestre totalizando 40 pontos anuais;
- Dos 10 pontos bimestrais, 5 pontos são reservados para trabalhos, testes, seminários e portfólios e os outros 5 pontos para avaliação interdisciplinar coletiva (bloco de prova)

seguinte o que preconiza os exames nacionais de avaliação e as Políticas de Nacionais de Educação.

O objetivo de tal divisão é propiciar a criação, pelo docente, de estratégias e mecanismos dinâmicos de avaliação, proporcionando que o educando seja analisado em seus diferentes aspectos cognitivos e tendo a oportunidade de corrigir distorções percebidas ao longo do processo ensino-aprendizagem e se alinhando as orientações pedagógicas da organização em ciclos de aprendizagens.

Ensino Médio

No Ensino Médio, a avaliação constitui um todo pedagógico, visando reconhecer a importância dos aspectos formativos e culturais. As avaliações são realizadas de forma descritiva e diagnóstica e aplicadas por meio de atividades variadas tais como provas, testes, trabalhos individuais ou em grupos, seminários e etc.

O ano letivo é dividido em dois blocos, conforme o calendário escolar, e a pontuação é distribuída de acordo com o bloco cursado por cada turma além de respeitar a avaliação anual para as disciplinas de Ed. Física, Língua Portuguesa e Matemática.

Avaliação por pares ou por colegas	Provas	Portfólio na educação presencial (na EaD webfólio ou portfólio virtual)	Registros reflexivos	Seminários, pesquisas /trabalhos de pequenos grupos	Autoavaliação
Pode ser realizada em todas as etapas e modalidades da Educação Básica. Consiste em colocar os pares para que se avaliem em trabalhos individuais ou em grupos. Pode ser acompanhada de registros escritos. Qualifica o processo avaliativo sem a exigência de atribuição de pontos ou notas. Potencializa a autoavaliação.	Incluem itens contextuais e instigantes. Requerem análise, justificativa, descrição, resumo, conclusão, inferência, raciocínio lógico. Usam enunciados com precisão de sentido no contexto e, quando for o caso, incluem imagem/figura, gráfico, tabela, texto, etc. As questões apresentam conteúdos e informações que promovem aprendizagens enquanto são resolvidas. São elaboradas levando em conta os objetivos de aprendizagem e o nível em que se encontram os estudantes. Enquanto são elaboradas, definem-se os critérios de avaliação que, sempre que possível, são comunicados aos estudantes ou até mesmo escritos com a sua participação.	Pasta, caderno ou arquivo em que os estudantes reúnem as suas produções, por eles selecionadas. Sua adoção requer análise e <i>feedback</i> constantes por parte do professor. Como em todo processo avaliativo, os objetivos e critérios devem ser claros, bem definidos e compreendidos por todos. Recomendamos a inclusão de memorial pelo estudante para que fortaleça o sentimento de pertença em relação às produções e reflexões organizadas por ele.	Anotações diárias ou em dias combinados com a turma, relacionadas às aprendizagens conquistadas. Podem compor o Portfólio. Sua riqueza estará nas análises e nos comentários encorajadores que o professor dará a cada estudante.	Todas as etapas do trabalho são orientadas pelo docente e são avaliadas por ele e pelos estudantes. A avaliação por pares ou colegas e a autoavaliação oferecem grande contribuição ao processo. Cada etapa realizada e as habilidades dos estudantes são valorizadas. Os critérios de avaliação são construídos juntamente com os estudantes.	Processo que dá oportunidade ao estudante de analisar o seu desempenho e perceber-se como co-responsável pela aprendizagem. Pode ser registrada de forma escrita ou ser feita oralmente. Requer orientação pelo professor, a partir dos objetivos de aprendizagem, e o reconhecimento dos princípios éticos. Não se destina à atribuição de nota, à punição nem ao oferecimento ou retirada de "pontos". Realiza-se em todos os níveis, etapas e modalidades da educação escolar, sempre em consonância com os objetivos de trabalho.

Fonte: VILLAS BOAS, (2008); LIMA (2013).

Avaliação Formativa

A avaliação formativa assume papel de destaque, pois permite que o docente construa, juntamente com seus alunos, ferramentas de avaliação baseadas no *feedback* constante, adequando e readequando o procedimento avaliativo de forma dinâmica. Nesta linha de raciocínio e tendo em vista a necessidade de solidificar hábitos produtivos no dia a dia dos alunos, o dever de casa assume o seguinte papel:

Quando o tema em pauta é a avaliação escolar, o dever de casa merece especial atenção por se tratar de uma prática bastante naturalizada no âmbito das escolas e avaliada continuamente por todos os envolvidos – professores, mães, pais e/ou responsáveis e estudantes. Diferentes argumentos costumam ser explicitados por esses atores em defesa do uso do dever de casa, assim como diversas também são as formas utilizadas para avaliá-los em casa ou na escola, o que pode ser definidor do potencial dessa atividade para o avanço das aprendizagens dos estudantes.

A avaliação informal, fortemente presente na escola, se estende aos lares por meio do dever de casa. A preocupação quanto aos cuidados com essa forma de avaliar se amplia nesse caso, uma vez que os estudantes ficam a mercê de juízos sobre suas aprendizagens provenientes dos diferentes sujeitos que acompanham os escolares na realização do dever de casa.

Quando o dever de casa é adotado pela escola de forma irrefletida, deixando a critério de cada professor definir os objetivos e a forma como será utilizado e avaliado, a instituição evidencia não ter um rumo a seguir, deixando familiares e estudantes inseguros ao tentar supor o que cada professor espera deles (VILLAS BOAS; SOARES, 2013). Dependendo da forma como é encaminhado, o dever de casa condiciona pais e/ou estudantes a comportamentos que, mesmo que satisfaçam pelo cumprimento da tarefa, nem sempre resultam em conquista ou consolidação de aprendizagens.

A inserção do dever de casa em um processo avaliativo formativo implica a necessidade de que ele seja discutido pelos diferentes segmentos e incluído no projeto político-pedagógico da escola, assegurando sua utilização em benefício das aprendizagens dos estudantes (idem). Diferentes estratégias podem ser adotadas nesse sentido: utilização de atividades significativas, criativas, em doses razoáveis e diferenciadas de acordo com o nível de desempenho de cada estudante; diálogo permanente com mães e pais a fim de evitar que o acompanhamento dessa atividade não signifique o próprio ensino do conteúdo; análise das tarefas em parceria pelos estudantes, entre outras.

O dever de casa está presente em todas as etapas e modalidades da Educação Básica, podendo ser representado por tarefas ou atividades constantes dos livros didáticos ou outros, pesquisas bibliográficas, pesquisas de campo, entrevistas, observações de fenômenos, elaboração de textos, revistas, jornais, hipertextos, montagem de maquetes, peças teatrais, paródias, análise de imagens e até testagem de hipóteses que servirão para aprofundamento do conhecimento. Seja qual for a idade do estudante ou o período escolar em que ele se encontra a apresentação prévia de roteiro que organize tal trabalho é fundamental. Dever de casa sem alguma indicação bibliográfica ou de sítios próprios da internet, bem como sem a devida orientação de como proceder sua realização, pode ter reflexo negativo na relação do estudante com seus pais e mães, com a escola e, principalmente com o docente avaliador. A falta de clareza quanto aos critérios e aos objetivos inerentes ao que de fato se quer, por meio do dever de casa, banaliza esse recurso pedagógico e enfraquece seu potencial formador contribuindo, também, para avaliação informal de caráter negativo.

Dessa forma, bem situado no trabalho pedagógico e bem compreendido por todos na escola, incluindo-se as mães, pais e/ou responsáveis e os estudantes, o dever de casa pode ser prazeroso e produtivo, contribuindo para a ampliação das aprendizagens e constituindo um facilitador da inclusão escolar.

(Diretrizes de Avaliação Educacional para o triênio 2014/16)

A exigência da construção desta rotina baseada em tarefas para serem executadas fora do ambiente escolar de forma individual pelo aluno tem como principal respaldo o diálogo

com os pais, que a definem de modo simbólico como mecanismo precípua para o acompanhamento de seus filhos no momento em que estes estão em casa. Muito embora possa parecer contraditória e até mesmo falida a ideia da adoção do dever de casa como prática educacional, não podemos esquecer que, de modo unânime, a afirmação por parte do corpo docente é que falta hábito de estudo com relação aos estudantes, sendo esta prática pedagógica a forma mais viável de se estimular a adoção de tal hábito.

Recuperação Contínua

Tendo em vista que o processo avaliativo não é um fim em si mesmo e sim um mecanismo contínuo de aperfeiçoamento do binômio ensino-aprendizagem, a nota por si só pode não refletir a verdadeira situação pedagógica do aluno ou mesmo do professor enquanto avaliando, buscando sanar tal lacuna o instrumento da recuperação contínua passa a ser peça chave para o sucesso pedagógico da cada instituição de ensino como preceitua as Diretrizes de Avaliação Educacional triênio 2014/16:

A "recuperação de estudos" é prevista na Lei nº 9.394/96, em seu artigo 12, inciso V, para "prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento". Assim concebida, ela se destina à obtenção de nota que possibilite ao estudante ser promovido de um ano/série a outro/a. Um longo caminho precisa ser percorrido para que ela se associe à avaliação formativa. Para que se inicie a construção desse entendimento e a prática correspondente, recomenda-se a realização de intervenções pedagógicas contínuas junto a todos os estudantes, sempre que suas necessidades de aprendizagem forem evidenciadas. Desse modo, o avanço das aprendizagens ocorrerá de forma tranquila, sem lacunas, sem tropeços e sem aligeiramento, de acordo com as condições de aprendizagem de cada estudante. Este é o papel da escola democrática, comprometida com as aprendizagens de todos. Orienta-se a escola para que utilize a avaliação diagnóstica permanentemente para constatar as necessidades de cada estudante e organize os meios de mantê-lo em dia com suas aprendizagens. A autoavaliação pelos estudantes é importante aliada nesse processo.

O registro da intervenção processual (recuperação) será realizado nos diários, em que constarão as necessidades apresentadas pelos estudantes e os relatos das atividades realizadas para a promoção do seu avanço. A intervenção poderá ser conduzida por meio de atividades diversificadas, no horário de aulas ou no contraturno, assim como por meio de reagrupamentos, projetos interventivos e outros recursos criados pela escola, sempre considerando a etapa e as condições de aprendizagem em que o(s) estudante(s) se encontra(m). A nota ou conceito deve resultar do que foi aprendido ao longo do percurso. Reitera-se: não se deve esperar pelo término de uma semana, de um bimestre, semestre ou ano letivo para oferecer as intervenções necessárias. Elas devem ocorrer desde o primeiro dia de aula, de forma contínua. Nada deve ficar para depois.

(Diretrizes de Avaliação Educacional para o triênio 2014/16)

Publicidade dos Instrumentos de Avaliação

Entender o porquê de serem avaliados, as formas e os mecanismos da avaliação constitui um dos principais objetivos da avaliação senão o principal, tendo em vista que tal processo desperta o senso crítico do aluno o tirando de uma posição passiva e inerte, fazendo com que ele assuma uma postura ativa realimentando e subsidiando estratégias para a correção de distorções apresentadas ao longo do dia a dia:

Todos os procedimentos/instrumentos de avaliação devem ser elaborados em articulação com a coordenação pedagógica da Escola. A ideia é a de que a equipe coordenadora possa colaborar, apreciar e acompanhar a sua elaboração para que seja garantida coerência interna com o projeto da escola. Os estudantes devem ser avaliados por meio de procedimentos/instrumentos bem planejados e bem escritos. Entregues aos estudantes, esses procedimentos/instrumentos passam a ser públicos.

Não se pode esquecer que eles revelam a qualidade do trabalho desenvolvido pela escola. Os critérios de avaliação devem constar do plano de trabalho dos docentes, organizado em consonância com o projeto político-pedagógico da escola, e ser comunicados aos estudantes e seus pais/responsáveis. Após divulgação dos resultados, mesmo que parciais, como aqueles que ocorrem no final de cada bimestre, os estudantes por meio dos seus responsáveis podem solicitar revisão, por escrito, em até 72 horas. Caberá ao Conselho de Classe, após parecer do docente responsável pelo componente curricular, a decisão sobre o recurso no âmbito da escola.

Ao final de cada bimestre e antes da reunião de pais, o mapa de notas da turma será afixado no mural da sala de aula, passando a contar a partir desta data o período para revisão de resultados. Tendo em vista o caráter informativo e pedagógico da reunião de pais e cumprindo as normas estabelecidas pela SEDF, sempre que o resultado apresentar erros com relação à pontuação atribuída ao aluno, a pontuação deverá ser corrigida prioritariamente em tal ocasião e, caso a imediata correção não seja possível, deverá ser feita em momento oportuno dentro do prazo legal estabelecido, ou seja, em até 72 horas após o conhecimento da nota e/ou resultado.

Referências

1. BRASIL. Lei de diretrizes e Bases da educação Nacional (Lei 9394/96) Brasília: Imprensa Nacional, 2006.
2. BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente).
3. BRASÍLIA. Diretrizes de avaliação- Secretaria de Educação de Educação do Distrito Federal- 2014/2016
4. BRASÍLIA. Orientações Curriculares- Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal- 2009/2013
5. BRASÍLIA. Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal-2012
6. BRASÍLIA. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal- Dezembro-2009.

7 – Projetos desenvolvidos no âmbito desta unidade escola

PROJETO DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

TÍTULO: “LER PRA SER E ESCREVER PRA TER”

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL: CENTRO DE ENSINO MÉDIO 2

DIRETORIA:

E-MAIL:

PÚBLICO ALVO: alunos do Ensino Fundamental e Médio

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Professores de Língua Portuguesa

PARCEIROS:

ORIENTADORA PEDAGÓGICA:

HISTÓRICO

Vivenciando a grande dificuldade na leitura e escrita dos alunos do CED VALE DO AMANHECER de Planaltina-DF e dos índices de resultados nada satisfatórios é que propomos desenvolver o Projeto "Ler pra Ser e Escrever pra Ter", buscando concretizar o desafio do domínio das habilidades da leitura, interpretação e escrita proposto no Projeto Político Pedagógico da escola e de forma sistematizada, para que haja, de fato, um direcionamento para solucionar este problema já há tempo detectado, mas sem condições e amparo de fato para, pelo menos amenizá-lo.

Propomos desenvolver este projeto, reconhecendo que ler e escrever são habilidades fundamentais para a vida pessoal e social do educando. Que ler é aprender, é compreender, é produzir sentidos. Visto que o nosso alunado está diante de um cabedal de conhecimentos, ciência e técnica criadas pelo próprio homem ao longo de sua história, que não é fácil discernir as várias possibilidades de respostas a um mesmo desafio, analisando-as, programando-as e assumindo o melhor entre elas. Para tanto se faz necessário que o nosso alunado tenha a capacidade de ler as entrelinhas, do que está exposta em seus olhos todos os dias, e ter em mente, que o homem não é um ser programável, mas um ser inteligente, reflexivo e crítico, que precisa ouvir e entender a realidade da qual faz parte para poder agir e interagir.

Somos conscientes de que a jornada escolar do alunado será ampliada mediante a realização deste projeto, mas que esta ampliação está fundamentada na grande necessidade de um reforço competente na leitura e escrita dos alunos do ensino fundamental e médio, e também tem fundamentação legal no Artigo 34 da lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional no. 9394/96.

Neste projeto pensamos em dinamizar a leitura como leitura do mundo de forma sistematizada, com aulas e dinâmicas próprias. Por isto este reforço à leitura e à escrita em nosso projeto, visa ensinar e dar condições ao alunado para que se aproprie do conhecimento historicamente construído e se insira nessa construção, como produtor de novos conhecimentos, favorecendo o seu crescimento cultural, intelectual, artístico e social, enquanto cidadão dinâmico, participativo e leitor da realidade.

Obviamente que vários esforços têm sido aplicados pelo corpo docente em ações de socialização da leitura e escrita, porém sem um projeto sistematizado, com profissionais específicos dedicados a esta ação, de formas personalizadas, com horários e dinâmicas próprias, é ínfimo o resultado, porque a problemática é de caráter retroativo ao Ensino Fundamental 1.

A defasagem das habilidades de ler e escrever são notórios e comprovados com testes diagnósticos realizados a cada ano. É com este projeto que se propõe, se não solucionar por completo, mas pelo menos amenizar internamente este problema, que é de ordem local, regional e nacional. Porque esta é a função da escola contemporânea: localizar a sua problemática e buscar meios para equacioná-la, sendo assim, terá uma escola de qualidade e de excelência

JUSTIFICATIVA

Esse projeto apresenta possíveis soluções para um envolvimento maior no mundo da leitura e da escrita, conscientização de que problemas como dificuldades de expressão e interpretação, falta de informação, escassez de vocabulário, ausência do hábito de ler, criar e escrever, trazendo como consequências o desemprego, o desajuste social e familiar.

É preciso acordar o "leitor dorminhoco", pois como educadores percebemos no dia-a-dia que há aluno que não lê, não critica, não argumenta e não se preocupa com o fato de "ler para ser" e conquistar seu espaço no mundo globalizado em que se vive.

Desenvolver o referido projeto será com certeza um trabalho prazeroso, pois a semente para o ato de ler está sendo plantada. Cabe a nós educadores, incentivar os alunos no processo de interação, porque "a leitura é necessária para o crescimento do saber".

Uma boa capacidade de leitura e escrita é condição básica para a consolidação da cidadania. Contudo, de acordo com o levantamento do Instituto Paulo Montenegro, do IBOPE (2011), em pesquisa realizada para o levantamento do Índice Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF), três em cada quatro brasileiros podem ser considerados analfabetos funcionais, ou seja, não conseguem utilizar a leitura e a escrita na vida cotidiana. Segundo o Mapa do Analfabetismo no Brasil, produzido pelo INEP, 38% dos analfabetos brasileiros já frequentaram a escola. Segundo o INAF, podem ser considerados analfabetos funcionais indivíduos que não conseguem utilizar a leitura e a escrita como recurso para fazer frente às demandas de seu contexto social e não conseguem utilizar essas habilidades para continuar aprendendo e se desenvolvendo ao longo da vida. Uma das principais causas desse elevado índice de analfabetismo funcional e também das dificuldades generalizadas para compreensão da informação escrita se localiza, segundo os especialistas, na crônica falta de contato com a leitura sistematizada em forma de um projeto interventivo. E é com esta perspectiva que se propõe este trabalho com a finalidade de equacionar um problema nacional, como também vem de encontro ao seu princípio maior do Projeto Político Pedagógico (PPP): socializar a leitura para a práxis da cidadania.

É comprovável que essa ausência de contato com a leitura restringe o vocabulário que por sua vez, impacta negativamente nas relações sociais dificultando interações nos diferentes contextos.

A baixa leitura influi negativamente no desenvolvimento pessoal e profissional das pessoas e também contribui decisivamente para ampliar o gigantesco fosso social existente em países como o Brasil, promovendo mais exclusão social e menos cidadania. Em geral, pessoas que sequer conseguem dominar plenamente as habilidades da leitura e da escrita, com dificuldades de acesso às informações e para compreendê-las e interpretá-las, muito provavelmente também não terão como fazer valer seus mais elementares direitos de cidadão.

A capacidade de se comunicar e interagir, por exemplo, é uma condição básica para assegurar a diversidade cultural de um povo. Sem resolver essas questões, decididamente não se constrói uma Nação integrada e inclusiva e nem a escola cumpre o seu dever elementar que é aprendizagem para a vida.

OBJETIVO GERAL

Elevar o nível de aprendizagem do alunado, nas diversas áreas do conhecimento priorizando a leitura, interpretação e a escrita como fonte de formação e informação em aulas específicas, em horário contrário.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Desenvolver junto aos alunos suas habilidades da compreensão e expressão para o exercício pleno da cidadania, através do estímulo da leitura e da escrita, possibilitando o seu posicionamento crítico enquanto cidadãos;
2. Combater o analfabetismo funcional;
3. Abrir maiores possibilidades de inserção dos jovens no mercado de trabalho;
4. Fortalecer o protagonismo juvenil, através do conhecimento, da compreensão, da expressão e da participação ativa;
5. Estimular de forma criativa, a formação do hábito de leitura e escrita, explorando a intertextualidade através de textos orais e escritos das diversas disciplinas;
6. Promover em sala de aula a prática de produção de textos, favorecendo o desenvolvimento do aluno no que se refere ao domínio ativo da linguagem oral e escrita;
7. Promoção de ações que estimulem o interesse dos alunos pela utilização da biblioteca escolar, disseminando o potencial desse espaço na escola onde o processo de aquisição do acervo bibliográfico está em curso;
8. Aplicar as novas tecnologias da informação para a aquisição das habilidades de ler e escrever fluentemente para a práxis cidadã.

RESULTADOS ESPERADOS:

1. Despertar em pelo menos 60% dos alunos do CED VALE DO AMANHECER, o hábito de ler e escrever com prazer, com reflexão e criticidade até dezembro de 2020;
2. Maximizar de 30% para 60% o índice de alunos, que farão com segurança suas produções textuais formais, informais e literárias, tornando-se cidadãos construtores da realidade.

RESULTADOS ESPERADOS PARA OS PRÓXIMOS ANOS

A presente proposta de trabalho baseia-se na pedagogia do sucesso, cuja hipótese central consiste no pressuposto de que os alunos com acentuada defasagem na leitura e escrita sejam capazes de dominar com mais rapidez os conteúdos básicos do currículo, desde que trabalhando adequadamente e colocados no ambiente motivador, tendo um professor incentivador, com duas aulas semanais.

No final deste projeto, esperamos ainda que pelo menos 60% dos alunos do Ensino Fundamental II e Médio tenham adquirido o hábito de ler e escrever com prazer, com reflexão e criticidade, sabendo criar e recriar suas produções nas diversas áreas do conhecimento, já que se tornaram através desse exercício cidadãos conscientes de que a leitura e a escrita são veículos importantíssimos na formação do homem para aprender e compreender o mundo e assim melhorar a qualidade da educação.

RECURSOS E MEIOS PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO

Recursos Humanos: Professores com disponibilidade de trabalho nos turnos matutino vespertino.

Perfil dos professores diretamente envolvidos: possuir competência e habilidades de ler e escrever nos diversos gêneros textuais e serem motivadores para esta ação.

Os meios: uma sala específica para o projeto, além da utilização de todos os espaços cabíveis à realização das atividades de leitura e produção textual (pátio, biblioteca, sala de multimídia e tele classe).

Usar várias e dinâmicas atividades de leitura são fundamentais para o sucesso do projeto, tais como:

QUANTO ÀS ESCOLHAS DAS OBRAS A SEREM LIDAS:

Ensino Médio- obras clássicas nacionais e internacionais, de cunho literário ou não.

AQUISIÇÃO DE MATERIAIS IMPRESSOS: assinatura de pelo menos uma revista e um jornal ou buscar parceria.

ATIVIDADES ESTRATÉGICAS DE LEITURAS

Estas atividades deverão ser planejadas e aplicadas de acordo com o tipo de leitura a ser trabalhada

1. **RODA DE LEITURA:** atividade estratégica de leitura realizada em sala de aula envolvendo toda a turma cuja leitura pode ser sobre um mesmo assunto, um livro, um jornal, uma revista, um romance..., ou pode ser diversificada. Pode ser indicação do professor ou de livre escolha dos alunos. Pode ser uma atividade de rotina ou surpresa. Esta atividade constitui-se excelente estratégia pedagógica para dinamizar e desenvolver a habilidade de leitura dos alunos tanto em grupo quanto individualmente.

2. **SARAU POÉTICO:** estratégia que desenvolve o prazer pela leitura, por ser uma atividade que mexe com o sentimento do leitor dado ao seu caráter emocional. É excelente para melhorar a qualidade da leitura no que tange ao tom da leitura, ao timbre

de voz, à expressão labial, à pronúncia, à emoção e vida dadas ao texto pelo leitor. Nessa atividade, o aluno vira leitor-ator, perde o medo e a inibição de ler em público e deleita-se com a leitura. Deve ser realizada periodicamente.

3. **STAND DA LEITURA:** consiste, literalmente, na montagem de um stand com obras literárias e outros gêneros no pátio da Escola para chamar atenção do alunado e emprestar livros para os alunos lerem na Escola. Essa atividade pode ser realizada em datas específicas: Dia da poesia, Dia do Livro Infantil, Dia Nacional do Livro, Dia do Estudante...

4. **FEIRA LITERÁRIA:** atividade que envolve toda a Escola e deve ocorrer uma ou duas vezes por ano durante um ou mais dias. Além de leituras, deve haver outras atividades literárias como palestras, mini-cursos de leitura, recital...

5. **SACOLA LITERÁRIA:** atividade que pode ser desenvolvida uma ou duas vezes por semana na própria sala de aula. O professor levará para a sala de aula uma sacola com livros previamente selecionados e, no momento planejado colocará à disposição dos alunos para iniciar a leitura, que poderá ser em grupo ou individual, tudo bem à vontade e descontraído.

6. **KARAOKÊ DA LITERATURA:** atividade em que os alunos lêem e adaptam poesias, poemas e romances em músicas e paródias em ritmos e melodias diversos, incluindo-se, também, a literatura de Cordel. Cujas participação será aberta e espontânea. **Pode ser realizada uma vez por bimestre**

7. **TRIBUNA LITERÁRIA:** atividade formal de leitura em público em que os alunos devem ser preparados e acompanhados prévia e sistematicamente pelo professor antes de sua realização. O professor indicará as obras literárias que os alunos deverão ler e defender na tribuna. Nessa atividade os alunos deverão resumir as ideias principais da obra e ler apenas os trechos que melhor justifiquem essas ideias. Pode ser realizada quinzenalmente ou mensalmente.

8. **JOGRAL POÉTICO:** atividade que levará os alunos a declamarem poemas e poesias em coro de vozes diferentes (masculino e feminino). Pode ser realizada sempre que a turma desejar.

9. **RECREIO LITERÁRIO:** estratégia que oportunizará aos alunos atividades de leitura de pequenos livros, textos, resumos e sínteses de obras literárias durante o recreio. O material pode ser exposto na própria sala de aula pelo professor momentos antes do recreio. É atividade de rotina.

10. **RÁDIO/TV LEITURA:** estratégia que levará os alunos a apresentarem leituras na modalidade jornalística a partir de noticiários e reportagens de jornais e revistas, devendo os alunos montar cenário de apresentação, câmeras, microfones, fones de ouvido...
11. **BALCÃO LITERÁRIO:** funcionará como espaço para empréstimo de livros para serem lidos pelo aluno, em casa. Deve ser atividade de rotina.
12. **CORAL DE LITERATURA:** atividade que propiciará aos alunos executarem em coro letras musicais com grau elevado de excelência, como por exemplo, o Hino Nacional... Pode ocorrer bimestralmente.
13. **SHOW DE LITERATURA:** atividade que incentivará, além da leitura de obras musicais, o canto e a coreografia musical, ou seja, a leitura aliada ao lúdico, ao belo, ao movimento, corpo e a alma. Esta pode ser realizada duas vezes por ano.
14. **BANCO LITERÁRIO:** consiste em se deixar livros, textos, folders ou folhetos espalhados, estrategicamente, em bancos de pátio, de corredores e de praças escolares para captar e provocar a curiosidade leitora dos alunos. Esse material deve ser acompanhado da mensagem “Passe adiante”. Pode ser realizada uma vez por semana.
15. **LEITURA VISUAL OU DE IMAGEM:** serve para incentivar os alunos a fazerem leitura e interpretação a partir de figuras ou gravuras diversas e sobre fatos e acontecimentos variados do cotidiano. Deve ser feita com frequência na sala de aula.
16. **ENCONTRO COM AUTORES E POETAS REGIONAIS** – trata-se de marcar encontros com estes artistas regionais para que possam fazer palestras em intervalos culturais ou no dia do poeta ou mesmo no dia do livro.
17. **CONVESCOTE LITERÁRIO:** baseia-se na leitura prévia individual de obras literárias seguida de roda de conversa sobre as obras lidas. Pode ser realizada com frequência em sala de aula.
18. **LEITURA VIRTUAL:** consiste no uso de mídias e tecnologias para fomentar a leitura e linguagem virtual dos alunos: celular, computador, fax, email, blogs, sites, Orkut, MSG, MSN. Deve ocorrer com frequência.
19. **CONCURSO DE LEITURA:** consiste em gerar uma competição saudável entre os alunos pelo aperfeiçoamento da habilidade da leitura oral em público. Essa atividade admite tipologias e gêneros textuais diversificados, ao gosto do leitor. O processo de seleção deve ser através de prévias por turma que escolherá o representante para a etapa final. Os leitores serão avaliados por uma banca. Podem ser realizadas duas vezes por ano.
20. **SOLETRANDO:** atividade que ajudará o aluno a sanar vícios como a supressão de letras durante a leitura. Poder ser realizada uma vez por semana em sala de aula. As atividades ou estratégias aqui sugeridas podem ser melhoradas com a participação de professores, supervisores, gestores, especialistas e estudiosos do assunto. É, portanto, uma simples e singela colaboração de um educador que acredita na melhoria da educação pública.
21. **DIA DA PARADA DA LEITURA-** neste dia toda a escola volta para um mesmo tipo de leitura, envolvendo toda a escola, desde secretaria à equipe de conservação e limpeza. Importante que esta leitura seja envolvente e de conscientização sobre um tema sócio-

político-cultural, como por exemplo, e o nosso ambiente como vai? Fazer esta atividade pelo menos uma vez por mês.

22. HORA DOS CAUSOS - esta atividade girará em torno de contos mágicos, de assombrações, fantasmas, etc. Importante que sejam resgatados os contadores de causos. É uma atividade para melhorar a oralidade e criatividade dos alunos. Envolver os professores, pois estes conhecem muitos causos regionais.

AVALIAÇÃO DO PROJETO

A avaliação deste projeto será realizada pelos regentes da ação no projeto, a equipe técnica pedagógica e os demais professores do colégio ao final de cada bimestre, a fim de verificar o rendimento dos alunos inseridos e estes próprios alunos farão a avaliação das ações propostas cotidianamente. E ao final do bimestre serão submetidos a uma prova de leitura e produção textual e o resultado será computado na nota bimestral acadêmica, como **pontuação extra** (1,0 ponto) em todas as disciplinas.

Ao final de cada ano, o projeto será apreciado pelos mantenedores, com o intuito de aperfeiçoá-lo para posteriores adequações.

Projeto em comemoração do dia nacional da consciência negra

Professores responsáveis:

APRESENTAÇÃO

O projeto pedagógico consiste em um evento cultural de conscientização da história, da herança cultural, e da valorização do negro e sua contribuição na construção da nação brasileira.

O evento é voltado para todas as turmas do turno vespertino do Centro de Ensino Médio 02, instituição de ensino que promove a tolerância e o respeito à diversidade sendo referência na inclusão escolar.

Objetivo:

Conscientizar e valorizar a cultura negra e sua importância nos aspectos sociais, históricos, econômicos e culturais com o envolvimento de toda escola.

Justificativa:

Dia letivo temático presente no cronograma escolar, tema transversal inserido no Plano Político Pedagógico da instituição de ensino direcionado ao turno vespertino, proporcionando aos estudantes experiências e vivências junto à temática.

Atividades Previstas:

Rodas de Debates, diálogos e reflexões das temáticas propostas:

- Cotas raciais nas universidades públicas brasileiras.
- Injúria e Discriminação (legislação brasileira).
- A realidade e estéticas x protagonismo do jovem negro.
- Mulheres Negras: afirmação e superação.

Oficinas:

- Capoeira.
- Penteados e turbantes afros.
- Ritmos africanos (percussão).
- Cultura Hip- Hop (Rap, Break e Grafite).

As atividades das rodas de debates e oficinas serão realizadas no período diurno e noturno.

Durante o intervalo os alunos também poderão visitar a exposição de máscaras africanas confeccionadas pelos os alunos do 1º ano sobre a supervisão do Professor Fernando.

Necessidades/materiais:

- salas de aula;
- som e palco da própria escola;
- cooperação e envolvimento de toda a equipe do vespertino;
- presença e participação dos alunos nas atividades propostas, podendo optar por elas;
- a participação dos alunos poderá ser pontuada na média bimestral se for interesse dos professores de diferentes disciplinas;
- a data programada para a realização do evento será no dia 20 de novembro de 2020, dia Nacional da Consciência Negra, nos três turnos.

AVALIAÇÃO DO PROJETO

A avaliação deste projeto será realizada pelos regentes da ação no projeto, a equipe técnica pedagógica e os demais professores do colégio ao final do 4º bimestre a

fim de verificar o rendimento dos alunos inseridos e estes próprios alunos farão a avaliação das ações propostas cotidianamente. Ao final de cada ano, o projeto será apreciado pelos mantenedores, com o intuito de aperfeiçoá-lo para posteriores adequações.

PROJETO SARAU LITERÁRIO

Professores de Língua Portuguesa

1. APRESENTAÇÃO

O projeto do sarau literário surgiu da necessidade de conhecer o lado artístico, tanto na música quanto na poesia e teatro, de jovens que ainda estão camuflados/as no seu “eu” e que ainda não tiveram a oportunidade de se conhecer ou se mostrar como artistas cheios de talentos. Através deste encontro os/as jovens transmitirão conhecimentos relacionados à música e à literatura.

A execução do projeto se realizará através de várias etapas, dentre elas: a pesquisa de poesias de vários/as escritores/as, a dramatização dessas poesias, a produção de poesias dos/as próprios/as alunos/as, as apresentações dessas poesias produzidas por estes/as, o lançamento de um livro de poesias dos/as alunos/as do CEM 02, as encenações de peças teatrais e de obras literárias, as apresentações de músicas, as criações de letras de músicas pelos/as alunos/as, a recriação de obras de arte de pintores/as do Modernismo e, para concluir, o dia do sarau literário com a culminância dos melhores trabalhos apresentados durante o início do segundo semestre no auditório da Universidade de Brasília no Campus de Planaltina.

O projeto do sarau literário pretende resgatar a importância da linguagem oral e escrita conhecendo a diversidade literária, despertando nos/as alunos/as o gosto pela leitura e produção textual.

2. OBJETIVOS GERAIS

- Estimular um olhar crítico e poético sobre a Literatura Brasileira;

- Desenvolver o hábito de leitura e o gosto pela criação de poesias.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a concentração na leitura;
- Desenvolver a criatividade;
- Resgatar a importância de ouvir poesia;
- Aprimorar a oralidade na declamação das poesias;
- Estimular a criação de textos;
- Conhecer e utilizar as diferentes estruturas e formas textuais;
- Trabalhar a sensibilidade na compreensão de textos de diversos gêneros literários;
- Promover a interação dos/as alunos/as,
- Despertar o respeito à diversidade;
- Sensibilizar a apreciação cultural;
- Utilizar a linguagem cênica como ferramenta de aprendizagem na prática pedagógica;
- Desenvolver o interesse pelos/ as escritores/as da literatura brasileira;
- Promover a interdisciplinaridade;
- Vivenciar experiências estéticas sensíveis e críticas favorecendo a construção de identidade;
- Desenvolver a capacidade de comunicação;
- Desenvolver o gosto pela música popular brasileira;
- Ampliar o conhecimento literário;
- Motivar o/a aluno/a usar os meios tecnológicos de forma flexível;
- Estimular a compreensão de todas as dimensões da realidade, captando os assuntos de forma ampla e integral.

4 – METODOLOGIA

Os melhores trabalhos serão escolhidos pela professora e serão reapresentados para todas as outras turmas da mesma série em auditório

Será providenciado transporte para os alunos irem para o local definido, bem como lanche.

AVALIAÇÃO DO PROJETO

A avaliação deste projeto será realizada pelos regentes da ação no projeto, a equipe técnica pedagógica e os demais professores do colégio ao final do 4º bimestre a fim de verificar o rendimento dos alunos inseridos e estes próprios alunos farão a avaliação das ações propostas cotidianamente. Ao final de cada ano, o projeto será apreciado pelos mantenedores, com o intuito de aperfeiçoá-lo para posteriores adequações.

JOGOS INTERNOS

Professor (a) Responsável:

Matrícula:

Apoio: Professores, servidores, coordenação, supervisão e direção.

Participantes: Ensino Fundamental II e Ensino Médio

No Brasil, a prática do desporto escolar vem sendo estimulada desde 1882 quando Rui Barbosa defende a inclusão da ginástica no currículo escolar e a partir daí surgem inúmeras discussões acerca dessa temática. Posteriormente o esporte torna-se uma das propostas da Educação Física escolar, porém o mesmo não deve ter um fim em si mesmo e não deve ser entendido como única prática a ser desenvolvida nas aulas, e sim tratado como um dos agentes responsáveis pela formação integral do indivíduo.

Partindo desse princípio, foi desenvolvido o projeto Jogos Internos do Ced Vale do Amanhecer que integra algumas práticas esportivas e corporais em que são propostas atividades referentes aos conteúdos jogos, esportes e organização de eventos esportivos, previstos no currículo em movimento e trabalhados com os alunos dos terceiros anos do turno vespertino na disciplina educação física, integrando também os alunos do Ensino Fundamental II com o Ensino Médio. primeiros e segundos anos.

O projeto tem como função primordial valorizar os jogos e os esportes como temas de grande importância para o desenvolvimento integral do educando, nesse contexto são

ênfatizados alguns aspectos como planejamento, organizaçãõ, responsabilidade, cooperaçãõ, respeito, socializaçãõ, liderançã, personalidade, persistência, entre outros.

OBJETIVOS

- Motivar e envolver os alunos do turno vespertino, incentivando-os à prática esportiva como instrumento de inclusão social;

- Contribuir com a formação integral do estudante;

- Compreender o esporte como elemento de inclusão social;

- Incentivar a participação dos alunos em atividades competitivas;

- Promover o respeito às regras;

- Desenvolver a inteligência emocional necessária ao bom convívio social, a partir de atividades de integração;

- Propiciar aos alunos a integração com as demais turmas do turno vespertino;

- Desenvolver com os terceiros anos do turno vespertino o conteúdo organização de eventos esportivos previstos no currículo em movimento

MODALIDADES SUGERIDAS

Futsal, Queimada e Tênis de Mesa.

ARBITRAGEM

Os árbitros serão professores envolvidos no projeto, estagiários e alunos dominam melhor o esporte ou jogo trabalhado que consiga atuar de forma imparcial.

REGRAS

- Todos os alunos, estarão sujeitos às normas disciplinares do Ced Vale do Amanhecer de Planaltina DF, previstas em seu regimento interno.

- Serão criados regulamentos específicos para cada modalidade, de acordo com as regras das Federações e adaptando algumas caso haja necessidade.

UNIFORMES

- Os alunos deverão entrar na escola uniformizados (calça e camiseta);
- As equipes deverão usar, durante os jogos, camisetas de cores iguais para as equipes que estarão disputando as modalidades coletivas.
- Serão disponibilizados (caso seja necessário) coletes aos alunos que estiverem sem camiseta da cor estabelecida pela equipe

Obs.: não é obrigatória a confecção de uniforme específico para os JIV.

- Todos os alunos deverão estar de tênis e vestimentas apropriadas à atividade física.

LOCAL DE COMPETIÇÃO

As competições acontecerão nas quadras da escola.

PROGRAMAÇÃO

Os jogos acontecerão em cinco dias. Data a definir com a direção, coordenação e professores.

MATERIAIS

Os materiais poderão sofrer alterações de acordo com as modalidades definidas pela organização.

Tênis de mesa

- 4 raquetes
- 12 bolas
- 2 redes

Futsal

- 2 bolas

- 2 apitos
- 2 cronômetros

Queimada

- 2 bolas
- 2 cronômetros
- 2 apitos

AVALIAÇÃO DO PROJETO

A avaliação deste projeto será realizada pelos regentes da ação no projeto, a equipe técnico-pedagógica e os demais professores do colégio ao final do 3º bimestre a fim de verificar o rendimento dos alunos inseridos e estes próprios alunos farão a avaliação das ações propostas cotidianamente. Ao final de cada ano, o projeto será apreciado pelos mantenedores, com o intuito de aperfeiçoá-lo para posteriores adequações.

PROJETO HORTA NA ESCOLA

Justificativa

Diante da necessidade de melhorar aspectos como educação ambiental e alimentação saudável, as futuras ações visam a ensinar teoria e prática, tendo como “campo/laboratório “ o espaço da horta escolar. Trabalhando esses aspectos (ambiente e alimentação) surgiram vários outros subtemas que serão assim discutidos. Então, a presente proposta trará um terceiro viés que é a dinamização do ensino dos conteúdos programáticos.

Objetivo Geral

Dinamizar conteúdo ensinados em sala, abordando temas como preservação ambiental e alimentação.

Objetivos Específicos

- Proporcionar a discussão de conteúdos de Geografia e aliá-los dentro do possível à prática na horta;
- Despertar nos alunos a habilidade de leitura, oralidade e escrita;
- Conscientizar os educandos sobre os cuidados com o meio ambiente, a partir de leituras, debates e práticas na horta e nos ambientes escolares;
- Despertar através da teoria e práticas (mostras) a reflexão e os bons hábitos sobre alimentação no público-alvo;

Público-alvo

- Estudantes dos 8º anos – Turno Matutino: horário de aula;
- Estudantes do 3º anos do Ensino Médio – Turno Matutino: horário normal;
- Estudantes dos 1º e 2º anos do Ensino Médio – Turno Matutino: horário inverso.

Estratégia

- Leitura, debates e produção de textos;
- Análises do espaço horta e coleta de sugestões dos educandos;
- Limpeza do espaço e organização de fonte de água e equipamento;
- Exposição sobre o passo-a-passo na construção do projeto horta;
- Discussão do planejamento do plantio e destinação da colheita;
- Preparação do solo e mudas;
- Manejos necessários para manutenção da horta;
- Exposição e orientação sobre colheita;

Recursos

- Humanos: mão-de-obra para limpeza do terreno (inicialmente) e rega das plantas na ausência dos educandos e professores (finais-de-semana e recesso); palestras que possam trazer novos conhecimentos aos estudantes;
- Materiais/insumos: adubos/substratos, sementes/mudas, barbantes, estacas, calcário;
- Material permanente: mangueira microperfurada para irrigação, dispositivo com *time*, mangueiras de regar manualmente, regadores, baldes de plástico (reutilizados de margarina ou massa corrida), enxadas, enxadões, ancinhos, pás, pazinhas, sachos, sementeiras, sacos para produção de mudas;
- Animais: minhocas (vermelhas californianas).

Avaliação

Participação dos educandos nas atividades teóricas (leituras, debates, produção textuais) e práticas (na horta e espaços da escola).